



VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE DE TRABALHO: VIVÊNCIAS DE TRABALHADORES DO ENSINO SUPERIOR

VIOLENCE IN THE WORKPLACE: EXPERIENCES OF HIGHER EDUCATION WORKERS

Edelicio Belarmino de Sá Júnior¹

Marcos Vinicius Fonseca da Silva¹

Alex Yukio Nishiyama¹

Abner Lucas Alexandre Chagas¹

Armante Campos Guimarães Neto²

O trabalho é um aspecto imprescindível para a manutenção do ser humano na sociedade. No entanto, ele pode impactar de diversas formas na vida pessoal do trabalhador, seja de forma positiva ou negativa. Entre suas apresentações negativas, destaca-se a violência que pode se apresentar na forma de abuso moral, sexual, violência física e psicológica. Entre diversas formas de violência no ambiente de trabalho o assédio moral é o mais proeminente. Embora ele nem sempre se impõe de maneira evidente, sendo muitas das vezes de maneira indireta e sutil, mas de forma repetitiva, causa assim, efeitos deletérios a saúde do trabalhador, afetando assim, a saúde mental e conseqüentemente o desempenho profissional do indivíduo. O constante clima de hostilidade pode gerar estresse, ansiedade, depressão e até mesmo levar ao afastamento do trabalhador de suas funções. Além disso, organizações que não combatem esse tipo de comportamento enfrentam prejuízos, como a redução da produtividade, o aumento da rotatividade de funcionários e possíveis implicações legais. Com isso, o objetivo desta pesquisa foi verificar a prevalência de exposição a algum tipo de violência em uma instituição de ensino superior do sudoeste goiano. Este trabalho é fruto do PIBIC 2024, aprovado pelo CEP, sob parecer 7.066.947. A amostra deste estudo consistiu em 100 trabalhadores do ensino superior, docentes e técnico administrativos, do estado de Goiás, com idades entre 22 e 67 anos ($M = 38,79$; $DP = 9,76$). Foi realizado estatísticas descritivas dos dados SPSS. No que diz respeito às variáveis de trabalho, 50% (N 50) dos participantes trabalham 40 horas semanais, 75% (N 50) são somente servidores públicos e 19% (N 19) atuam tanto no setor público quanto no privado, sendo que 87% têm estabilidade de concursado. Os participantes responderam a um Formulário

¹ Acadêmicos do curso de medicina. Edeliciojr01@academico.unifimes.edu.br

² Docente do Centro Universitário de Mineiros. armanterv@gmail.com



de Coleta de Dados com questões sobre dados sociodemográficos, assim como informações referentes a saúde mental deles. Neste instrumento houve investigação dos aspectos da vida pessoal dos funcionários, informações laborais, emocionais e profissionais. Chamou atenção que 13% dos colaboradores relataram já terem sofrido assédio no ambiente de trabalho, assim como 7% se queixaram de violência física/intimidação ao desenvolverem suas atividades laborais. Diante do exposto, torna-se imprescindível que políticas e intervenções sejam estabelecidas na instituição de ensino, visando a prevenção e o combate às diversas formas de violência institucional. A implementação de programas de conscientização, capacitação de gestores e colaboradores, além da criação de canais de denúncia eficazes e sigilosos, são medidas essenciais para promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. Além disso, o fortalecimento de uma cultura organizacional baseada no respeito e na valorização dos profissionais pode contribuir significativamente para a redução desses índices, garantindo condições laborais mais justas e humanizadas.

Palavras-chave: Assédio. Violência no trabalho. Saúde mental do trabalhador. Adoecimento no trabalho. Violência.

Keywords: Harassment. Violence at work. Worker mental health. Illness at work. Violence.